

## Patients with Chemical Dependence: Sociodemographic and Clinical Profile

*Fabiana Gonçalves Pinheiro  
Martins<sup>1</sup>,  
Helenicy Nogueira Holanda  
Veras<sup>2</sup>,  
José Leonardo Gomes  
Coelho<sup>3</sup>,  
Alberto Malta Júnior<sup>4</sup>,  
Emanuela Machado Silva  
Saraiva<sup>5</sup>,  
Willma José de Santana<sup>6</sup>,  
Francisca Eritânia Passos  
Rangel<sup>7</sup>;  
Fernanda Gonçalves Pinheiro<sup>8</sup>*

**Abstract:** The study aimed to delineate the clinical and sociodemographic profile of patients treated at the Psychosocial Care Center Alcohol and other Drugs. This is a descriptive, documentary, retrospective and exploratory research conducted in the city of Crato-CE, based on CAPS AD, and using as a data collection instrument a table containing information necessary for the study of 60 patient records. It was observed that the majority of patients were men (70%), single (47%), incomplete elementary school (42%), unemployed (66%) and low income (45%). The association of alcohol and cigarettes (50%) was the most common and the most used drugs were antidepressants (69%) and antipsychotics (17%). It was concluded that the performance of professionals is extremely relevant in the treatment of chemical dependence reducing the recurrence of patients.

**Keywords:** Mental health. Medical records. Psychopharmaceuticals.

## Pacientes com Dependência Química: Perfil Sociodemográfico e Clínico

**Resumo:** O estudo objetivou delinear o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, retrospectiva e exploratória realizada na cidade de Crato-CE tendo como lócus o CAPS AD, e utilizando como instrumento de coleta de dados uma tabela contendo informações necessárias para o estudo de 60 prontuários dos pacientes. Foi observado que a maioria dos pacientes eram homens (70%), solteiros (47%), ensino fundamental incompleto (42%), desempregados (66%) e sem renda fixa (45%). A associação de álcool e cigarro (50%) foi a mais comum e os medicamentos mais utilizados foram os antidepressivos (69%) e antipsicóticos (17%). Concluiu-se que a atuação dos profissionais é de extrema relevância no tratamento da dependência química diminuindo a recidiva dos pacientes.

**Palavras-chave:** Prontuários. Psicofármacos. Saúde Mental.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte- CE;

<sup>2</sup> Orientadora, Docente Me. da Faculdade de Juazeiro do Norte- CE;

<sup>3</sup> Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – CE;

<sup>4</sup> Docente Me. da Faculdade de Juazeiro do Norte- CE;

<sup>5</sup> Docente Me. da Faculdade de Juazeiro do Norte – CE;

<sup>6</sup> Docente Dra. Da Faculdade de Juazeiro do Norte – CE;

<sup>7</sup> Docente Esp. da Faculdade de Juazeiro do Norte – CE;

<sup>8</sup> Cirurgiã-Dentista, Pós Graduanda em Farmacologia Clínica;

Autor Correspondente: fabianapinheiro02@hotmail.com

## Introdução

Medicamentos psicotrópicos, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), são fármacos que atuam no sistema nervoso central, causando alterações psicológicas comportamentais, no humor e na cognição, incluídos os de ações antidepressivas, alucinógenas e/ou tranquilizantes. O tratamento com medicamentos psicotrópicos para transtornos mentais é sintomático sendo regulamentados pela portaria nº 344/98 de uso controlado (PRADO et al., 2017; BEZERRA et al., 2016).

A dependência química consiste na alteração do comportamento bem como fisiológico do indivíduo decorrente do uso de uma substância em que o mesmo deixa de realizar suas atividades normais para priorizar o consumo da droga. O Relatório Mundial sobre Drogas afirma que na população adulta uma em cada 100 mortes é proveniente do uso de drogas ilícitas, sendo mundialmente as mais consumidas a cannabis (2,6% e 5,0% anualmente) e as anfetaminas com exceção do *ecstasy* (0,3% a 1,2%). Em relação ao consumo de álcool e tabaco, as prevalências de uso são maiores, sendo o tabaco 25% e o álcool 42% maior que as drogas ilícitas (5,0%) (SOUSA et al., 2013; SOUZA et al., 2013).

Os fatores de risco relacionados ao uso de drogas psicoativas pode ser personalidade ou o contexto social que pode influenciar o indivíduo. Há fatores endógenos, como a vulnerabilidade genética, transtorno depressivo, transtorno de personalidade antissocial, baixa autoestima, estar em busca do prazer, curiosidade por novas sensações e falta de perspectiva de vida (ZEITOUNE et al., 2012).

Para reduzir as consequências causadas pelo uso de drogas psicoativas, o tratamento deve englobar estratégias terapêuticas desenvolvidas pela equipe multiprofissional de acordo com a especificidade dos pacientes para amenizar ou cessar o abuso da substância, prevenindo recaídas, reinserindo o indivíduo no meio social (OLIVEIRA et al., 2017).

Dentro desse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) regulamentado pela portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 fornecem acompanhamento individual, de otimização contínua por meio de atividades e estratégias terapêuticas de reabilitação para contribuir com a melhora da saúde mental. A política das Redes de Atenção Psicossocial determina diretrizes, objetivos gerais e específicos buscando atender as necessidades da população de acordo com a gravidade dos casos, respeitando os direitos humanos, com equidade, diversidade nas estratégias de cuidado, ampliando o acesso

do serviço a população por meio da atuação da equipe multiprofissional (SILVA et al., 2014). No CAPS a assistência farmacêutica planeja de modo integral a recuperação da saúde, fazendo com que as farmácias sejam um marco na dispensação de medicamentos psicotrópicos. É fundamental a participação do farmacêutico tanto individualmente no primeiro contato com o paciente quanto atuando com os demais profissionais envolvidos, destacando sua atuação na promoção da terapia medicamentosa (SILVA e LIMA, 2017).

Diante da problemática dos agravos ocasionados pelo uso excessivo de drogas psicoativas pela população, o presente trabalho teve por objetivo delinear o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes, identificar as drogas de abuso mais consumidas e conhecer os medicamentos psicotrópicos utilizados para tratar o vício através da observação de prontuários médicos de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas na cidade de Crato - CE.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, documental, quantitativa, retrospectiva e exploratória no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas da cidade de Crato - CE através da observação de dados de prontuários médicos dos pacientes.

Foram analisados 60 prontuários de pacientes entre os meses de maio a agosto de 2019, onde foram incluídos os prontuários de pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas que utilizavam drogas psicoativas e medicamentos psicotrópicos para tratar o vício e foram excluídos prontuários com letras ilegíveis e incompletos.

O instrumento para a coleta de dados dos prontuários contemplou as seguintes informações: perfil sociodemográfico dos pacientes como sexo, idade, estado civil, situação empregatícia, renda familiar, escolaridade, CID-10, droga de abuso, classe de medicamento psicotrópico prescrita, ativo no tratamento e tempo de tratamento.

Para a coleta das informações necessárias foi contabilizada em um banco de dados no programa *Excel 2016*<sup>®</sup> no qual foram realizadas análises exploratórias, com o objetivo de avaliar o comportamento desses dados de acordo com a descrição do estudo.

Foram elaboradas tabelas para a apresentação dos resultados com destaque para os achados mais relevantes, de acordo com a literatura pertinente ao tema.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte aprovado com o parecer nº 3.265.680.

## Resultados e Discussão

Os resultados descritos na Tabela 1 apresentam os achados encontrados mediante a observação dos prontuários de 60 pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas da cidade de Crato-CE.

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas em Crato-CE, entre maio e agosto do ano de 2019.

VARIÁVEIS	n	%
<b>IDADE</b>		
18 a 25 anos	12	20
26 a 35 anos	8	14
36 a 45 anos	15	25
46 a 55 anos	21	35
56 a 65 anos	3	5
66 a 75 anos	1	1
Total	60	100
<b>SEXO</b>		
Feminino	18	30
Masculino	42	70
Total	60	100
<b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>		
Fundamental incompleto	25	42
Fundamental completo	13	22
Médio incompleto	11	18
Médio completo	10	17
Superior incompleto	1	1
Total	60	100
<b>RENDA</b>		
Até 1 salário mínimo	18	30
De 2 a 3 salários mínimos	15	25
Sem renda fixa	27	45
Total	60	100
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	28	47
Casado	22	37
União estável	10	16

Total	60	100
<b>SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA</b>		
Trabalhando	20	34
Desempregado	40	66
Total	60	100

**Fonte:** Próprio autor

Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos pacientes eram do sexo masculino (70%) e a faixa etária de maior prevalência no estudo foi de 46 a 55 anos (35%). Em relação a escolaridade a maioria apresentava ensino fundamental incompleto (42%). Foi observado que 45% dos pacientes não tinha renda fixa visto que a maioria são moradores de rua e 40 pacientes estavam em maior parte desempregados no momento do tratamento (66%). Em relação ao estado civil, 47% da amostra estava solteira.

Alguns dados corroboram com o estudo de Silva et al., (2017) em que a maior parte dos pacientes atendidos no CAPS é do sexo masculino (56%) e solteiros (57%). A situação empregatícia de maior predominância foi de 36% para desempregados e 55% da amostra frequentou o ensino fundamental incompleto ou completo.

**Tabela 2** – Distribuição das pessoas atendidas no CAPS AD segundo o perfil clínico em Crato-CE, entre maio e agosto do ano de 2019

PERFIL CLÍNICO	n	%
<b>DROGAS PSICOATIVAS</b>		
Álcool + Cigarro	30	50
Cocaína	15	25
Maconha	8	13
Crack	7	12
Total	60	100
<b>CID – 10 DE TRANSTORNOS MENTAIS</b>		
F – 10 transtorno devido ao uso de álcool	28	47
F – 14 transtorno devido ao uso de cocaína	15	25
F – 12 transtorno devido ao uso de maconha	8	13
F – 17 transtorno devido ao uso de cigarro	9	15
Total	60	100

Fonte: Próprio autor

No que concerne as variáveis clínicas, a associação de álcool e cigarro foi a mais prevalente em 50%. O diagnóstico relacionado a substância causadora da dependência

química mais prevalente foi o álcool (47%), sequenciado do transtorno mental e comportamental decorrente do uso de cocaína em 25% dos pacientes.

Os dados encontrados na pesquisa, possuem relação com o estudo realizado por Trevisan e Castro (2019) em três CAPS AD do estado de Minas Gerais, sendo as drogas psicoativas mais consumidas o álcool representando 89,7% da amostra seguido do tabaco (58,3%) e no estudo realizado por Oliveira et al., (2017) mostrou que o transtorno mental e comportamental por uso de álcool foi o mais prevalente, representando 52,1% da amostra, seguido pelo uso de múltiplas drogas (16%).

De acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado no ano de 2018 sobre o álcool, em média 2,3 bilhões de pessoas utilizam álcool atualmente variando entre as regiões. É uma droga lícita bem abordada nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que afeta o escopo em saúde dessa organização, como: amenizar mortes por doenças crônicas não transmissíveis em um terço até o ano de 2030; reduzir os acidentes no trânsito; reduzir os casos de tuberculose e a violência contra a mulher.

No Brasil, o crack foi detectado por agentes redutores de danos, porém o seu consumo não é tão significativo se comparado a outras drogas, sendo mais comum o seu uso por moradores de rua. Danos físicos podem ser observados com o uso crônico da droga, doenças pulmonares, aumento do risco de contrair HIV, hepatites B e C, maior propensão a violência e consequências no relacionamento social (TEIXEIRA et al., 2017; PEDROSA et al., 2016).

**Tabela 3** – Medicamentos Psicotrópicos usados no tratamento da dependência química dos pacientes do CAPS AD em Crato-CE, entre maio e agosto do ano de 2019.

TERAPIA FARMACOLÓGICA	n	%
Antidepressivos	41	69
Antipsicóticos	10	17
Ansiolíticos/Hipnóticos	5	8
Anticonvulsivos	4	7
Total	60	100
ATIVO NO TRATAMENTO		%
Sim	15	25
Não	45	75
Total	60	100
TEMPO DE TRATAMENTO		%
Menos de 6 meses	48	80

6 meses a 1 ano	8	13
1 a 3 anos	4	7
Total	60	100

**Fonte:** Próprio autor.

Em relação ao consumo de medicamentos psicotrópicos para tratar o vício os antidepressivos foram os de maior prevalência em 69% dos pacientes, seguido dos antipsicóticos (17%), ansiolíticos/hipnóticos (8%) e anticonvulsivos (7%). A maioria não estava mais ativa no tratamento (75%) e apenas 25% da amostra ainda estava realizando o tratamento. Em relação ao tempo de tratamento, a maioria ficou menos de 6 meses (80%), de 6 meses a 1 ano 13% da amostra e de 1 a 3 anos 7% dos pacientes.

Em contraposição a esses dados, o estudo de Pereira et al., (2012) realizado num CAPS do Município de Lorena, São Paulo mostrou que os antipsicóticos foram os medicamentos mais prescritos (44,7%), sequenciado dos anticolinérgicos (16,2%), benzodiazepínicos (13,1%), anticonvulsivos (12,1%) e antidepressivos (11,1%).

Um estudo realizado por Fonseca et al., (2014) sobre o tratamento da dependência química de cocaína e crack evidenciou que os medicamentos mais prescritos foram os antipsicóticos (34,8%) e os antidepressivos (26,3%). O período de tratamento foi de 2 meses e a quantidade de pacientes que abandonaram a terapia medicamentosa foi significativa representando 59,8% da amostra.

Kantorski et al., (2011) realizou um estudo em um CAPS na região Sul do Brasil e mostrou que em 91,8% dos casos os usuários utilizavam algum medicamento psicotrópico. Os pacientes com transtorno depressivo maior, 6% utilizavam haloperidol, 11% fluoxetina, 11% imipramina, 13% lítio, 18% diazepam e o restante utilizava outros fármacos. Na análise dos prontuários desses pacientes, os medicamentos mais usados foram: haloperidol, fluoxetina, carbonato de lítio, diazepam e carbamazepina (KANTORSKI et al., 2011).

Pesquisa sobre a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes atendidos em um CAPS no nordeste do Brasil apontou que alguns dos principais desconfortos relatados pelos pacientes durante o uso dos medicamentos foram ansiedade (63,37%), parestesia (22,77%) e perda de memória (35,64%), mostrando que as reações adversas relacionadas aos medicamentos podem ser um motivo de abandono do tratamento (SOUZA et al., 2011).

De acordo com as Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (2006) por via de regra a abordagem correta no tratamento farmacológico da

dependência, é aguardar o período de abstinência para tratar a comorbidade psiquiátrica. Para tratamento do abuso de álcool são aprovados a naltrexona e acamprosato para redução da impulsividade e estresse, respectivamente. O cuidado deve ser redobrado no uso de benzodiazepínicos pelo risco de dependência cruzada com o uso de múltiplas drogas, por esse motivo a buspirona se mostra segura e efetiva como os benzodiazepínicos. Para os estados depressivos os antidepressivos tricíclicos melhoram os sintomas, todavia seus efeitos colaterais aumentam as chances de abandono do tratamento, dessa forma são utilizados os inibidores da recaptação de serotonina por possuírem menores efeitos colaterais. Para pacientes com transtorno de humor bipolar o uso de carbonato de lítio tem maior risco de intoxicação, sendo os anticonvulsivos mais utilizados como estabilizadores do humor. Por fim, o uso de antipsicóticos é priorizado somente em estágios psicóticos avançados indicados na menor dose possível (ZALESKI et al., 2006).

## **Conclusão**

Pode-se concluir que os pacientes atendidos no CAPS-AD são em sua maioria do sexo masculino, solteira, sem renda fixa, ensino fundamental incompleto e com idade de 46 a 55 anos. As drogas psicoativas de maior consumo foram o álcool e o cigarro associados, visto que o transtorno mental em relação a droga de abuso que mais prevaleceu foi o álcool. Os medicamentos psicotrópicos para tratar o vício mais utilizados foram os antidepressivos e antipsicóticos mostrando que o quadro de dependência química de alguns pacientes alterna com episódios de alucinações. O tempo de tratamento se mostrou curto e pequena porcentagem dos pacientes estavam ativos no tratamento durante a coleta de dados, concluindo que esses dados são subjetivos e variam de acordo com o grau de dependência química, pois em alguns casos o tratamento pode perdurar por mais tempo e outros por um curto período de tempo.

Existem diversos fatores de riscos que desencadeiam o poliuso de substâncias psicoativas: o contexto social, econômico, individual, problemas comportamentais, desemprego e suicídio. O álcool é a droga mais acessível sendo a primeira a ser consumida pelos jovens. A combinação do uso de álcool associado a cocaína é comum, pois o álcool reduz a hiperatividade causada pela cocaína, todavia merecendo atenção no tratamento, pois a cocaína libera um metabólito tóxico ao coração elevando o risco de overdose. A

desintoxicação de drogas em pacientes que usam múltiplas drogas tem pior prognóstico por possuir sintomas mais exacerbados da síndrome de abstinência que o paciente que usa uma única droga psicoativa.

Dentro desse contexto é relevante destacar a função do profissional farmacêutico não só na dispensação dos medicamentos psicotrópicos no CAPS mas na realização do cuidado farmacêutico, garantindo que o tratamento dos pacientes seja seguro evitando reações adversas que podem ser o motivo do abandono da terapia medicamentosa. A dependência química é um transtorno de difícil tratamento que requer atenção redobrada da equipe multiprofissional, dessa forma a compreensão do tema e de transtornos relacionados otimiza a adesão dos pacientes a terapia com melhora significativa.

## Referências

Bezerra, I. C. et al. (2016). Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise a luz da gestão e cuidado. *Revista Saúde em Debate*, v. 40, n. 110, p. 148-161. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000300148&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000300148&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2019.

Fonseca, F. N. et al. (2014). Influência dos grupos terapêuticos em Centro de atenção psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. *Revista Saúde Debate*, v. 38, p. 551-561, n. 102. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000300551&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000300551&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acessado em: 28 de fevereiro de 2019.

Kantorski, L. P. et al. (2011); Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na região Sul Brasileira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 6, pp. 1481-1487. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000600029&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000600029&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

Oliveira, V. C. et al. (2017). Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS AD do Sul do Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, p.1-12. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/pdf>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2019.

Pedrosa, S. M. et al. (2016). A trajetória da dependência do crack: percepções de pessoas em tratamento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, p.956-963. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000500956&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000500956&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

Pereira, M. O. et al. (2012). Perfil dos usuários de serviços de Saúde Mental do município de Lorena – São Paulo\*. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, p.48-54. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-21002012000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002012000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 07 de março de 2019.

Prado, M. A. M. B. et al. (2017). Uso de Medicamentos Psicotr3picos em adultos e idosos residentes em Campinas, S3o Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Revista Epidemiol3gica e Serviç3os de Sa3de*, v. 26, n. 4, pp.747-758, 2017. Dispon3vel em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000400747&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000400747&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 09 de març3o de 2018.

Silva, C. C. et al. (2014). Iniciaç3o e consumo de subst3ncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenç3o Psicossocial Antidrogas/CAPS – AD. *Revista Ci3ncia e Sa3de Coletiva*, p. 737-745. Dispon3vel em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300737&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300737&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2019.

Silva, N. G. et al. (2017). O quesito raça/cor nos estudos de caracterizaç3o de usu3rios de Centro de Atenç3o Psicossocial. *Revista Sa3de e Sociedade*, n.1, p.100-114, v.26. Dispon3vel em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902017000100100&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902017000100100&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

Souza, E. R. et al. (2013). Consumo de subst3ncias l3citas e il3citas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Ci3ncia & Sa3de Coletiva*, p. 667-676. Dispon3vel em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000300012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000300012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

Sousa, P. F. et al. (2013). Dependentes Qu3micos em Tratamento: Um estudo sobre a motivaç3o para mudanç3a. *Revista Temas em Psicologia*, p. 259-268, v. 21, n. 1. Dispon3vel em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000100018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018)>. Acesso em: 14 de març3o de 2019.

Souza, T. T. et al. (2011). Evaluation of adherence to treatment by patients seen in a psychosocial care center in northeastern Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 47, n. 4. Dispon3vel em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-82502011000400016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502011000400016)>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

Teixeira, M. B. et al. (2017). Revis3o sistem3tica da literatura sobre crack: an3lise do seu uso prejudicial nas dimens3es individual e contextual. *Revista Sa3de Debate*, v. 41, n.112, p. 311-330. Dispon3vel em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000100311&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000100311&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

Trevisan, E. R.; Castro, S. S. (2019). Centros de atenç3o psicossocial – 3lcool e drogas: perfil dos usu3rios. *Revista Sa3de Debate*, n. 121, p. 450-463, v. 43. Dispon3vel em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000200450](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200450)>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

Zaleski, M. et al. (2006). Diretrizes da Associaç3o Brasileira de Estudos do 3lcool e outras Drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, p. 142-148. Dispon3vel em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013)>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

Zeitoune, R. C. G. et al. (2012). O conhecimento de adolescentes sobre drogas l3citas e il3citas: uma contribuiç3o para a enfermagem comunit3ria. *Revista Escola Anna Nery*, p. 57-

63. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-81452012000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452012000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.



**How to cite this article (APA format):**

Martins, Fabiana Gonçalves Pinheiro; Veras, Helenicy Nogueira Holanda; Coelho, José Leonardo Gomes; Malta Júnior, Alberto; Saraiva, Emanuela Machado Silva; Santana, Willma José de; Rangel, Francisca Eritânia Passos; Pinheiro, Fernanda Gonçalves (2020). Patients with Chemical Dependence: Sociodemographic and Clinical Profile. *Am. In. Mult. J.*, February to May. (8) 5, 68-78.

Received: 03/24/2020;

Accepted: 04/22/2020.